

HEMATOMA RETROBULBAR ESPONTÂNEO:  
DIAGNÓSTICO E IMPORTÂNCIA DA RADIOLOGIA NA AVALIAÇÃO PRECOCEAutores: Edgar Pedro Inácio Masawo<sup>2</sup>; Mahara Sofia Venzke Nothafft<sup>1</sup>; Gabriel Milanez  
Cardoso<sup>1</sup>;Luísa Butzke Bertani Da Silva<sup>1</sup>; Natália Ferrão Guimarães<sup>1</sup>; Ana Djulia Tesche<sup>1</sup>;  
Camila Haas<sup>1</sup>; Rodrigo Nora Ruschel<sup>1</sup>; Ricardo Bernardi Soder<sup>2</sup>.

(1) Escola de Medicina da PUCRS; (2) Hospital São Lucas - PUCRS

## INTRODUÇÃO:

Os hematomas retrobulbares, caracterizados pelo acúmulo de sangue no espaço pós-septal, estão frequentemente associados a traumas oculares e faciais, iatrogenia, e, em casos raros, ocorrem espontaneamente. Este relato de caso tem como objetivo discutir um episódio espontâneo de hematoma retrobulbar, enfatizando a relevância dos exames de imagem para diagnóstico precoce e a definição do manejo adequado.

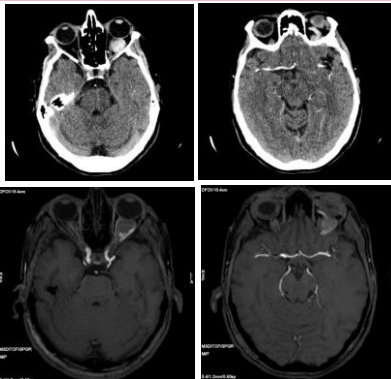
## DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente feminina de 58 anos procura atendimento por cefaleia na região temporal esquerda há 15 dias, acompanhada de exoftalmia no olho esquerdo.

A Tomografia Computadorizada (TC) de Crânio com contraste revelou lesão retrobulbar esquerda, com dimensões de 19,0 x 18,0 x 16,0 mm, deslocando o nervo óptico para a direita e o globo ocular anteriormente. A lesão não apresentou impregnação após contraste, e uma estrutura vascular proeminente foi observada.

A paciente manteve as investigações diagnósticas, posteriormente realizando uma Ressonância Magnética (RM) de Crânio e Órbitas e uma Angiorressonância Magnética dos Vasos Intracranianos, as quais evidenciaram, respectivamente, um hematoma no espaço retrobulbar da órbita esquerda, medindo 1,6 x 1,5 x 1,4 cm, que faz impressão sobre a musculatura ocular extrínseca e sobre o nervo óptico correspondente e trombose da veia supraorbitária esquerda.

## ACHADOS DE IMAGEM:



## DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

Lesões orbitárias com exoftalmia progressiva exigem investigação detalhada por imagem:

A TC de crânio é o exame inicial ideal, especialmente em emergências, onde evidências de hematoma retrobulbar incluem coleção hiperdensa e deslocamento anterior do globo ocular. A ausência de contraste e alta densidade espontânea são características de hematomas agudos, distinguindo-os de outras lesões orbitárias.

A RM oferece uma avaliação mais detalhada das estruturas orbitárias, como músculos extraoculares e nervo óptico, sendo útil para diferenciar hematomas de outras lesões expansivas. Já a angiorressonância magnética é indicada quando há suspeita de envolvimento vascular, como trombose venosa ou malformações vasculares associadas ao hematoma retrobulbar.

A combinação dessas modalidades de imagem é essencial para caracterizar com precisão a lesão e avaliar complicações orbitárias. A detecção precoce permite um manejo mais eficaz e a prevenção de complicações graves, como a perda irreversível de visão.

## REFERÊNCIAS:

KUMAR, S.; BLACE, N. Retrobulbar hematoma. In: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK576417/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

Ansari SM, Mu BH, Suthar PP, Dua SG, Jhaveri MD. Nontraumatic Retrobulbar Hematoma: An Imaging Conundrum. Indian J Radiol Imaging. 2024;34(2):375-376. doi:10.1055/s-0043-1777128.

Chaudhary N, et al. Imaging the Tight Orbit: Radiologic Manifestations of Orbital Compartment Syndrome. AJNR Am J Neuroradiol. 2023;44(5):488-494.

E-mail (autor correspondente): emasawo@gmail.com